

Deputado ataca, tentando isolar PT e PDT

O comportamento do deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) durante seu depoimento perante a CPI do Orçamento, ontem, comprovou seu perfil de político agressivo. Ao contrário dos deponentes anteriores, que ficaram na defensiva, o ex-ministro e ex-relator da Comissão Mista do Orçamento se posicionou no ataque desde o início e, na ofensiva, sustentou discussões acirradas com deputados que tentaram, sem sucesso, fazê-lo escorregar em suas respostas. Com um tom mais intimidador, incomum nos outros deponentes, Fiúza fez com que parlamentares do PT e do PDT ficassem isolados na posição de ataque. Sem assumir a condição de indiciado, Fiúza não se deixou confundir pelas perguntas dos parlamentares e chegou a ser repreendido pelo presidente Jarbas Passarinho (PPR-PA) porque classificou as perguntas dos parlamentares de capciosas ou infundadas.

Fiúza se envolveu num bate-boca com o deputado Aloizio Mercadante (PT-SP). O deputado petista tentou provar que, como relator da Comissão Mista de Or-

camento, Fiúza tinha conhecimento do esquema de corrupção montado pelo deputado João Alves, e na sua gestão manteve o funcionamento dos acertos anteriores.

Bate-boca — Mercadante lembrou que, depois de assumir o cargo, ele teria recebido do deputado José Carlos Vasconcelos (PRN-PE) uma relação de obras listadas ao lado das empreiteiras que deveriam ser beneficiadas.

"Não estou aqui para ser confundido. Não recebi relação com nomes de empreiteiras", reclamou Fiúza.

"Mas o senhor não nega que os relatores parciais fizeram essa relação com os nomes das empreiteiras"..., continuou Mercadante.

— Essa pergunta é capciosa. Isso é uma agressão... — desconservou Fiúza, irritando Mercadante.

— Não aceito que minhas perguntas sejam qualificadas pelo deponente — reagiu o petista com a voz alterada.

— Sou deputado tanto quanto vossa excelência — rugiu Fiúza no mesmo tom.

— Mas está aqui na condição

de depoente e eu o estou inquirindo — sustentou Mercadante, sendo interrompido por Passarinho, que teve de intervir para acabar com o bate-boca. Passarinho pediu a Fiúza que mantivesse o tom moderado.

Cochichos — Quando discorreu sobre sua passagem pela Comissão Mista do Orçamento como relator, leu atas, notas taquigráficas e trechos de diálogos travados, principalmente, com parlamentares do PT e PSDB, para tentar provar que o relatório final havia sido amplamente discutido antes de ir ao plenário.

— Ele está sendo inteligente. Quer cansar o plenário e a opinião pública, porque sabe que o depoimento será transmitido ao vivo — reconheceu o deputado Aloísio Mercadante (PT-SP).

Mais relaxado, alternando a leitura dos documentos com goles de água e cafezinho, Fiúza chegou a ser lembrado, pelo presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA) de que havia dezenas de parlamentares inscritos para o interrogatório. Eram exatamente 38, o que prolongou o debate até a noite.